

ELETRÔNICOS

Direito Internacional sem Fronteiras

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO IMIGRASOMOS (ENACTUS/UFJF): Desafios e Oportunidades

*Experience Report of The ImigraSomos Project (ENACTUS/UFJF):
challenges and opportunities*

Arian Joaquin Veja Campana 

Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, Minas Gerais.

Ana Carolina Lara Reis 

Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, Minas Gerais.

Alícia Andrade Barboza 

Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora, Minas Gerais.

RESUMO: Surge na Universidade Federal de Juiz de Fora, a partir da mundial Encantus o projeto ImigraSomos, o qual tem como foco a empregabilidade de imigrantes realizando uma mediação entre estes e empresas em Juiz de Fora a partir de um aplicativo. Ao longo desse caminho o projeto enfrenta dificuldades relativas a parcerias e orçamentos, além de oportunidades inesperadas, juntamente com a sempre presente disposição dos projetistas discentes de transformar a realidade ao seu redor.

Palavras-chave: Imigração, Universidade, Empreendedorismo social.

ABSTRACT: The project ImigraSomos arises at the Federal University of Juiz de Fora, from the world Encantus, and focuses on the employability of immigrants, mediating between them and companies in Juiz de Fora through an application. Along this path the project faces difficulties related to partnerships and budgets, as well as unexpected opportunities, along with the ever-present willingness of the student designers to transform the reality around them.

Keywords: Immigration, University, Social Entrepreneurship.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinculado à Enactus UFJF, como parte da rede Enactus, que se constitui como uma organização internacional sem fins lucrativos e busca inspirar jovens inseridos no ambiente universitário a melhorar a realidade do mundo por meio da ação empreendedora, o projeto ImigraSomos surgiu a partir de uma ideia embrionária resultado de evento realizado pela Diretoria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Tal evento explicitou uma realidade até então pouco comentada e colocada em pauta na cidade: a grande quantidade de migrantes desassistidos, primordialmente venezuelanos, moradores da cidade, a falta de políticas públicas em nível municipal para essa população, conjunto que gera exponencial número de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade advinda da situação de refúgio, do novo país, da dificuldade de inserção social, acesso à direitos básicos, como saúde, educação, moradia e acesso a trabalho digno e consoante aos direitos humanos e trabalhistas.

Nesse sentido, o projeto surge, inicialmente, na forma de uma equipe de prospecção, em junho de 2020 e, assim como os pilares da Enactus, o projeto era intrinsecamente fundamentado no empreendedorismo com viés social. O ImigraSomos, portanto, buscava impulsionar microempreendedores venezuelanos na cidade de Juiz de Fora, a partir de cursos de marketing, gestão financeira, como empreender. Por meio de pesquisas feitas com migrantes, buscou-se conhecer de maneira mais aprofundada as realidades vivenciadas pelos indivíduos, suas necessidades e dificuldades.

É fundamental ressaltar as inúmeras situações adversas enfrentadas pelo projeto em sua criação, dado que, fundado e desenvolvido durante a pandemia de Covid-19, o projeto enfrentou os desafios advindos do distanciamento social necessário para evitar a proliferação do vírus. Sob essa ótica, dificuldades de acesso ao público-alvo, de empreender e reestruturar empreendimentos em momentos de isolamento social se fizeram presentes desde o princípio do ImigraSomos, impondo a necessidade de uma estruturação nos moldes do momento pandêmico.

Em uma primeira ação colocada em prática, foi realizado um trabalho em conjunto com uma empreendedora venezuelana, através do impulsionamento de seu empreendimento, com a venda de arepas, um prato típico da Venezuela, fornecendo orientações acerca de como gestar seu comércio, como impulsionar vendas, como gerir sua renda. Entretanto, ao atuar conjuntamente com a empreendedora, percebeu-se que as pesquisas para atuação embasada no empreendedorismo social não realizaram o recorte da vulnerabilidade e necessidades da população venezuelana, dado que, a partir do momento que a empreendedora conseguiu um emprego formalizado, isto é, com carteira assinada, ela parou de empreender. Essa situação explicitou um novo ponto de vista para o projeto, que percebeu de forma clara que empreender não era um sonho para muitos venezuelanos, mas uma necessidade, a única forma encontrada por muitos para a garantia de renda para o sustento de sua família, para sobrevivência no novo país.

Nesse íterim, o projeto realinou suas ações e objetivos na busca por contribuir efetivamente para a população venezuelana em Juiz de Fora, por meio da busca por ações realizadas para o acolhimento e integração com o público alvo do ImigraSomos. Identificou-se a falta de um mapeamento realizado em âmbito municipal que elencasse as iniciativas que atuassem em prol de refugiados venezuelanos na cidade. Assim, o projeto buscou instituições autônomas, como a Casa São Francisco e Associação dos Amigos (ABAN), para conhecer as ações realizadas com os refugiados recém-chegados no novo país, com a realização de reuniões para buscar dados e métricas sobre o público alvo do projeto, quais serviços eram oferecidos, como funcionava a acolhida, qual era a realidade dos refugiados, como era a busca por uma consolidada integração no corpo social.

Nessas reuniões, ficou claro que havia uma disparidade muito grande no que se refere às informações sobre refugiados que cada instituição tinha, os dados não se encontravam e a população venezuelana vivendo em situação de vulnerabilidade era muito maior do que o projeto tinha

conhecimento. Havia serviços sendo prestados pelas instituições como forma de acolhida e integração social, mas não havia unificação dos serviços, uma separação sobre o que cada instituição atuava e prestava para os indivíduos.

Sob essa nova ótica, ficou explícito para o ImigraSomos a necessidade de uma plataforma como meio de implementação para facilitar o acesso à informação e serviços de forma ampla e irrestrita, para buscar uma melhor adaptação e integração à cidade de Juiz de Fora. Unificando ideias com a Associação dos Amigos (ABAN) foi desenvolvido o aplicativo Hermanos, uma plataforma digital que busca fornecer, de forma ampla, unificada e de qualidade, informações sobre acolhida, documentações, educação, saúde, moradia e viabilizar o contato entre empresas interessadas em vincular à responsabilidade social e migrantes para geração de empregos.

Nesse viés, através de uma reunião com o secretário de Direitos Humanos de Juiz de Fora, o projeto ImigraSomos teve conhecimento de que o município estava em processo de certificação junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Organização Internacional para as Migrações (OIM) com o impulsionamento e capacitação de gestores públicos para o desenvolvimento de políticas migratórias locais, dado que, por ser competência da União legislar sobre migrações, os municípios carecem de articulações e políticas públicas que analisem a realidade local, suas necessidades e questões. Estava em desenvolvimento o Comitê de Elaboração e Acompanhamento do Plano Municipal de Políticas para a População Migrante, Refugiada, Apátrida e Retornada de Juiz de Fora, na qual o projeto ImigraSomos tomou posse como membro e está inserido, buscando consolidar e integrar a plataforma digital em âmbito municipal para centralizar o acesso à serviços pela população refugiada.

É necessário frisar que o apoio dos meios institucionais dentro da própria Universidade Federal de Juiz de Fora é fundamental para dar continuidade ao projeto e alcançar nossos objetivos. Primeiramente por ser os próprios discentes que dão continuidade ao Projeto ImigraSomos - levando em consideração que a cada período acadêmico os projetistas têm a opção de sair do Projeto para que outros possam entrar -, e por ser um trabalho voluntário - tendo apenas horas creditadas como benefício intrínseco à participação como membro do ImigraSomos - precisamos atingir os discentes de modo que eles se sintam influenciados à participação, seja acompanhando nosso desenvolvimento e desempenho pelas redes sociais ou nossas atividades dentro de Juiz de Fora.

Atualmente, as plataformas digitais do Projeto ImigraSomos, apesar de ter apresentado crescimento nesse último ano de 2022, ainda não se encontra em um nível tão alto a ponto de poder ser considerada popular dentre os discentes, o que faz com que nossos maiores contatos com eles sejam realizados pela plataforma digital da própria rede Enactus UFJF, pelo evento Insight - evento anual realizado pela Enactus UFJF, no qual há a presença de todos os projetos, do time como um todo e de pessoas de fora do time, focado em empreendedorismo social e repasse de conceitos essenciais para esse desenvolvimento - e, principalmente, pela divulgação informal realizada pelos membros do Time.

Em um segundo plano, para além do apoio para com os discentes, é também fundamental o contato do Projeto ImigraSomos com outros projetos fora da rede Enactus UFJF e com outros membros da comunidade acadêmica - como professores e coordenadores -, isso porque, como ele ainda está em fase de implementação, é essencial que se conte com a formação de parcerias e a própria universidade pública - oferecendo ensino, pesquisa e extensão - pode disponibilizar esses laços. Um exemplo é a parceria que temos com a Cátedra Sérgio Vieira de Mello, a qual é uma iniciativa da ACNUR - Agência da ONU para Refugiados - e atua em várias universidades brasileiras, de modo a ser um conjunto de atores reunidos para oferecer diversos serviços à comunidade migrantes, como revalidação de diploma e acesso ao ensino da língua portuguesa. Para além disso, um vínculo efetivo com outros projetos e docentes dentro e fora da universidade estabelece maior confiança nas nossas ações para com os discentes, sendo assim um ciclo de vínculos que levam a um auxílio mútuo dentro da comunidade acadêmica.

Apesar da relação do Projeto ImigraSomos com os discentes, docentes e outros membros da comunidade acadêmica ser relevante, é de suma importância também nosso contato com a própria comunidade de imigrantes.

Como atuamos dentro de Juiz de Fora e pelo projeto ter começado em meados de 2019, focamos na comunidade de imigrantes venezuelanos, os quais na época e até os dias atuais têm se movimentado em grande escala para a Zona da Mata mineira. Apesar da migração em massa dessa coletividade, ainda não existe em Juiz de Fora um órgão municipal responsável por mapear a quantidade, local de aglomerado e demanda desses imigrantes, de modo que qualquer projeto ou organização social que busque essa comunidade tenha que fazer isso por conta própria e acabe encontrando dificuldades. Como solução, o ImigraSomos encontra a maioria de seu contato com a comunidade através da parceria com a ABAN - Associação dos Amigos - a qual realiza visitas até casas de imigrantes venezuelanos para estabelecer contato, acatar demandas e realizar auxílios.

No ano de 2021, o ImigraSomos, durante essas visitas, realizava o cadastramento dos responsáveis da família no Aplicativo Hermanos, para, quando ele estivesse com sua efetividade concretizada, poder cumprir sua função de empregabilidade e doações a esses chefes de família, mas no ano de 2022 essas visitas foram diminuindo até ficarem praticamente escassas, o que frustrou nossa meta de contato com a comunidade. A partir dessa dificuldade o outro modo de conseguir tal contato foi realizado através do Comitê Municipal de elaboração de políticas públicas para migrantes, diante do qual se pode debater com próprios membros representantes da comunidade migrante dentro de uma esfera de elaboração de políticas, absorvendo suas demandas e trabalhando com elas dentro dos objetivos principais do projeto - como um objetivo futuro de elaborar um curso de português para migrantes voltado ao mercado de trabalho e conversação, ideia cujo surgimento teve início em um debate na Conferência Municipal para migrantes -, o que demonstra a extrema importância desse contato, tanto para o projeto quanto para essa os imigrantes dentro de Juiz de Fora. Outro momento relevante de contato ainda no ano de 2022 foi a realização da Feira Cultural de Refugiados, realizada pela prefeitura, e que contou com a participação de membros do comitê municipal, de forma que o ImigraSomos pôde participar como membro elaborador e assim estabelecer maior relação de confiança, tanto com as outras entidades civis que trabalham nessa questão de auxílio aos imigrantes - seja jurídico ou estrutural -, quanto com os próprios migrantes.

Apesar desses momentos de contato proporcionados em 2022 e com a parceira ImigraSomos-ABAN apresentando retomada das visitas à casa de venezuelanos em condição de marginalidade socioeconômica, o Projeto pretende, nos próximos ciclos, estabelecer um contato direto com a comunidade de imigrantes sem a necessidade de terceiros intermediando essa comunicação, o que deve ser feito através de novos planos de ação e da divulgação da nome "ImigraSomos" como ponto de referência, sendo que, para tal fato ocorrer, necessitamos também do apoio da comunidade não-migrante como fonte de confiança da nossa capacidade e, principalmente, da efetivação de nossas metas - como o aplicativo Hermanos e o curso de português - para que a comunidade veja em nós de fato um agente transformador.

Após descrevermos o que representa o ImigraSomos, através de um breve passeio pela nossa história, por nossos propósitos gerados a partir de uma necessidade, pelas nossas conquistas apesar das adversidades e cada um dos atores que fizeram e fazem parte dela há de se notar que a história de nosso projeto não termina nesse ponto.

Durante todos esses anos, passaram um grande número de jovens apaixonados, com muitas ideias e uma grande dedicação aos seus serviços e funções dentro do Imigra. Jovens que querem ajudar os outros e tornar realidade uma pequena mudança no mundo. Cada um deles enfrentou desafios diferentes, sendo, portanto, relevante o conhecimento, em uma visão geral, dos mais relevantes que o projeto teve.

Os escritores desta experiência são mais um grupo nessa jornada que a Enactus, incessantemente, busca. O Projeto ImigraSomos tem uma visão clara. Uma visão em que as barreiras - barreiras geográficas, barreiras linguísticas, barreiras raciais - são derrubadas e todos são tratados de forma humanizada, ainda que como corpos sociais com suas demandas específicas. São sonhadores que lutam para que os direitos humanos sejam respeitados e que buscam espaços políticos para discutir questões em que a inclusão é um tema relevante.

A melhor forma de descrever como foi esse ciclo de experiências poderia ser com a palavra “tentativa”. Viemos de período de tempo intenso, durante os anos de 2020 a 2022, no qual tudo se apresentava como uma tentativa de voltar à normalidade “pós-covid” e, apesar de ser a nossa realidade durante tantos anos, para muitos foi apresentado certo estranhamento com essa retomada. Os propósitos existentes ocasionaram em mais desafios do que respostas, embora isso não impedisse as constantes tentativas de encontrar uma solução. Somos um grupo que começou e continuará inspirado e com grandes ideias, sempre pensando “Vamos fazer o seguinte, podemos alcançar ótimos resultados”, “Poderíamos conversar com tal pessoa e encontrar ajuda sobre este tópico” ou “Se conseguirmos estruturá-lo, podemos dar-lhe uma saída fácil”

Os desafios eram claros, precisávamos de dinheiro e de contatos. O primeiro ponto para poder desenvolver o aplicativo “Hermanos” com o qual tanto sonhamos e que ajudará tanto a comunidade migrante de Juiz de Fora, sendo a etapa mais importante do projeto com mapeamento e distribuição das opções de trabalho. O segundo tópico se dá necessário para conseguir a renda e as vagas que seriam destinadas ao nosso objetivo. Ambos os pontos se apresentaram mais difíceis de serem concretizados do que aparentavam nas ideias, isso pelos motivos já mencionados - dificuldade de comunicação, pouco interesse das empresas e parceiros em Juiz de Fora, seja em fornecer renda para o desenvolvimento do aplicativo ou vagas para imigrantes, ou seja, diversas razões que atrasam o objetivo principal do projeto e o sucesso das metas estabelecidas.

Nesse contexto, tentamos a aplicação de diferentes soluções. Primeiramente, buscamos editais da própria Enactus Brasil, editais os quais pudéssemos participar e que teriam um prêmio que seria, senão tudo, grande parte da solução monetária de nossas necessidades. Entretanto apesar das tentativas e noites nos mantendo acordados, tendo pendências na universidade, não conseguimos passar nos editais e conseguir a renda necessária, entretanto o projeto sempre foi motivado pela esperança. O resultado, entretanto, foi positivo pela união que tivemos como time e pela esperança que todos mantinham, mesmo sendo desfecho triste e desanimador, em que nenhuma de nossas tentativas com os editoriais deu certo.

Os problemas com parcerias, naquela época, permaneciam, período em que todas as organizações civis e docentes que se dispunham a ajudar o projeto passaram a negligenciar e a não realizar as atividades combinadas. Começamos a nos sentir isolados, sendo que a maior dificuldade na obtenção de novos parceiros foi o pequeno número de empresas interessadas em nosso objetivo. Apresentamos o projeto, mas éramos apenas ouvidos. Um loop infinito começou a retornar. Não houve conquistas tangíveis, mas estávamos cheios de tentativas.

Com o passar das semanas e meses, começamos a desenvolver um curso de português para estrangeiros em colaboração com um professor da área de letras da UFJF. Infelizmente, e por, novamente, uma questão de problema de parcerias informais, não conseguimos lançar o curso ganhando participação nessa luta, essa não era a realidade novamente.

Os obstáculos eram aproximadamente da mesma quantidade que nossas tentativas, mas esse caminho foi trilhado com muita esperança e foco de que conseguiremos mudar um pouco da realidade da comunidade imigrante venezuelana de nossa cidade. Foi realizada pelo ImigraSomos doações de materiais escolares e visitas a algumas famílias venezuelanas, o que foi um ponto essencial nesse ciclo, pois conseguimos por fim entrar em contato com a comunidade de uma forma direta e que não fosse pelo Comitê Municipal Migrante da prefeitura. Esse contato foi um momento mágico que todos gostaram, poesia exatamente o momento que precisávamos poder ver os resultados tão esperados.

As expectativas sempre serão altas, porque nossa vontade de impacto esperado no mundo é do mesmo tamanho. Pode-se visualizar os desafios que o Projeto ImigraSomos passou em sua jornada e, principalmente, que dentro desse projeto estão os humanos, estão os discentes da UFJF que entram e saem de cada ciclo, quem aceita o desafio e sofrem decepção a cada meta não conquistada, mas que comemoram a cada pequena ação que os faz chegar mais perto de seus objetivos.

Nós, projetistas, realizamos nossas ações pela comunidade, pelo time Enactus, para cada uma de nossas conquistas que podemos pensar no amanhã. Um futuro melhor para o nosso projeto, em que nossos sucessos são o que os imigrantes precisam para se sentir em casa em Juiz de Fora e em que

podemos impactar positivamente a economia local, sendo uma corrente de boas ações que impacta diretamente nossa comunidade.

O Projeto ImigraSomos vê o futuro com bons olhos. A espera do tempo e do que definiu este texto, as tentativas, servem de experiência para podermos alcançar resultados tão grandes quanto aqueles que o grupo que iniciou o projeto desejava, como todos aqueles que continuaram lutando até chegarem a nós, pois no fim do dia, tudo é sobre poder melhorar as condições dos imigrantes, dos discente e de nossa cidade. No fim do dia, tudo é sobre pessoas.

DADOS DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido em: 30 de julho de 2022;
Controle de plágio: 01 de agosto de 2022;
Decisão editorial preliminar: 09 de agosto de 2022;
Retorno rodada de correções: -
Decisão editorial final: 09 de agosto de 2022.

Editora: ABRANTES, V. V.
Correspondente: ImigraSomos.